

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

PATRICIA MOREIRA

**Análise dos Acidentes de trabalho no Paraná no
período de 2008 a 2010.**

CURITIBA

2012

PATRICIA MOREIRA

Análise dos Acidentes de trabalho no Paraná no período de 2008 a 2010.

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador (a): Dr. EDVAR DANIEL

CURITIBA

2012

Análise dos Acidentes de trabalho no Paraná no período de 2008 a 2010.

Moreira* P.¹,

¹programa de pós-graduação medicina do trabalho UFPR

RESUMO: Os acidentes de trabalho são de notificação compulsória no Brasil. A Lei nº 8.213/91 determina no seu artigo 22 que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicado pela empresa ao INSS, sob pena de multa em caso de omissão. Foi realizado um Estudo transversal descritivo de dados secundários do INSS com análise e comparação dos dados referentes ao Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), tipos de acidentes de trabalho (típico, trajeto e doença), análise do total dos acidentes com avaliação das idades e função exercidas e avaliação da taxa de letalidade da função, correlacionando os acidentes ocorridos no Paraná no período 2008-2010 relacionados ao trabalho com emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), utilizando como fonte a base de dados estatísticos disponível no site do Ministério Da Previdência Social. Encontramos que os acidentes típicos ainda são maioria correspondendo a mais de 58% dos acidentes ocorridos. Homens jovens são os mais acometidos. A maioria dos acidentes tem resolução em até 15 dias de afastamento. O CNAE 4120, referente à construção de edifícios, é o que mais causou incapacidade em 2008 e 2009. Os dados encontrados no Paraná entre 2008-2010 mantêm praticamente as mesmas características epidemiológicas encontrados na literatura, permanecendo ainda uma situação de gravidade junto aos trabalhadores e um desafio na sua prevenção e redução.

Palavras – chave: epidemiologia; acidentes de trabalho, CNAE.

* Rua das Andorinhas, 416, 83045500, São Jose dos Pinhais, PR
E-mail: paty101m@yahoo.com.br

Introdução

A doença ocupacional, embora ainda sem esta denominação, é descrita desde tempos remotos. Hipócrates descreveu o quadro clínico da intoxicação saturnina, Plínio, o aspecto dos trabalhadores expostos ao chumbo, ao mercúrio e a poeiras, Agrícola, escreve sobre a “asma dos mineiros”, hoje denominada silicose e Paracelso, a intoxicação pelo mercúrio. Quase dois séculos mais tarde, em 1700 foi publicado “De Morbis Artificum Distribua”, escrito por Bernardino Ramazzini, conhecido como “Pai da Medicina do Trabalho”, descrevendo doenças de aproximadamente 50 ocupações¹.

A revolução industrial gerou um aumento considerável de problemas a saúde, com precárias condições de vida e trabalho. Em 1833 o parlamento britânico baixou a “lei das fabricas”, que regulamentou o trabalho da criança pela primeira vez, banuiu o trabalho noturno para menores de 18 anos e restringiu a idade em que a criança poderia começara trabalhar aos 13 anos, limitava suas horas de trabalho para 48 horas por semana e o empregador deveria prover educação, melhorou o controle das condições ambientais com multas substanciais para contravenções². No século XIX alguns empregadores, seguindo o conselho de Robert Baker, contrataram médicos para auxilia – los no cumprimento da legislação e cuidados dos trabalhadores, iniciativas percussoras dos serviços médicos dentro das indústrias e dando origem à medicina do trabalho². No Brasil em 1919 foi aprovado o decreto n. 3.724 – de 15 de janeiro de 1919 que regulava as obrigações resultantes dos acidentes de trabalho, caracterizando acidentes de trabalho, indenizações, a comunicação do acidente à autoridade policial e a ação judicial. Em 1934 foi decretada a lei de Acidentes de Trabalho (Decreto nº 24.637, de 10 de Julho de 1934) criando a Inspetoria de Higiene e segurança do Trabalho que em 1938 transformou – se em Serviço de Higiene do trabalho e em 1942 em divisão de Higiene e Segurança do Trabalho. Em 1943 a legislação do trabalho foi agrupada na primeira Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, baseada na Recomendação 112 da OIT e em 1944 a legislação sobre acidentes de trabalho é reformulada pelo Decreto Lei nº 7036². Hoje no Brasil, os acidentes de trabalho são de

¹ MENDES, R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

² ANJOS SANTOS A. M. dos et al. Introdução à higiene ocupacional. São Paulo, Fundacentro, 2004.

notificação compulsória. A Lei nº 8.213/91 determina no seu artigo 22 que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicado pela empresa ao INSS, sob pena de multa em caso de omissão. Não apenas acidentes típicos, mas os de trajeto e as doenças ocupacionais também devem ser notificadas pela CAT (comunicado de acidente de trabalho). A CAT deverá ser emitida pela empresa, caso a empresa não a emita o próprio acidentado, seus dependentes, sindicato competente, médico assistente ou por qualquer autoridade pública, sendo o prazo de até o primeiro dia útil seguinte ao acidente.

Vem ocorrendo uma queda na incidência de acidentes de trabalho no Brasil, e alguns autores acreditam que seja decorrente da subnotificação³, muitos dos acidentes com óbitos não são contabilizados, como é o caso dos profissionais liberais e autônomos que não são segurados pela previdência social e, portanto não viram números estatísticos do Ministério da previdência social. Alguns trabalhos estimam em 80% a subnotificação do ministério da previdência social, que é o banco de dados mais abrangente do país^{2,4}. Quanto aos acidentes totais, vários países do chamado Primeiro Mundo apresentam números maiores que o Brasil, indicando sistemas de registros mais apurados. Em primeiro lugar, em números absolutos, figuram os E.U.A., seguidos pela Alemanha, onde mesmo o acidente em trabalhador à procura de emprego é registrado⁵. Alguns autores acreditam que possivelmente haverá uma queda na mortalidade e morbidades, em níveis mínimos, nos próximos anos, mas isso seria mais correlacionado à mudança dos setores de serviços.

Identificar e entender o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho é importante para planejar medidas preventivas e conseqüentemente uma melhora para a saúde dos trabalhadores. Este trabalho pretende fazer uma análise epidemiológica dos acidentes de trabalho no Paraná, no período de 2008 e 2012 .

³ WÜNSCH FILHO V. **Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil**: estrutura e tendências. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública; 15(1): 41-51, 1999.

⁴ Hennington Élide Azevedo, Cordeiro Ricardo, Moreira Filho Djalma de Carvalho. **Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]. 2004 Abr [citado 2011 Mar 20] ; 20(2): 610-617. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200031&lng=pt. doi: 10.1590/S0102-311X2004000200031

⁵ MACHADO J. M. H.; GOMEZ C. M. **Acidentes de Trabalho: Uma Expressão da Violência Social**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Públ.;10 (supl. 1): 74-87, 1994

Metodologia

Estudo transversal descritivo de dados secundários, que irá correlacionar os acidentes ocorridos no Paraná no período 2008-2010 causados por acidente de trabalho com emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), utilizando como fonte a base de dados estatísticos disponível no site do Ministério Da Previdência Social. Análise e comparação dos dados referentes ao CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica), tipos de acidentes de trabalho (típico, trajeto e doença), análise do total dos acidentes com avaliação das idades e função exercidas e avaliação da taxa de letalidade da função. Os dados foram coletados durante o ano de 2012, através do site do Ministério da Previdência Social (www.mpas.gov.br) , foram tabulados e colocados em gráficos, utilizando o EXCEL e posteriormente analisados, Não foram utilizados questionários ou entrevista com os trabalhadores.

Resultados

Percebemos uma queda dos acidentes no Brasil entre os anos de 2008-2010, com uma redução de mais de 10% nestes anos.

As doenças de trabalho são as que menos ocorrem com um total 55 519 nos 3 anos, representando um total de 2, 53% dos registros. Os acidentes típicos ainda são maioria correspondendo a mais de 80% dos acidentes ocorridos nestes 3 anos, como mostra o gráfico 1.

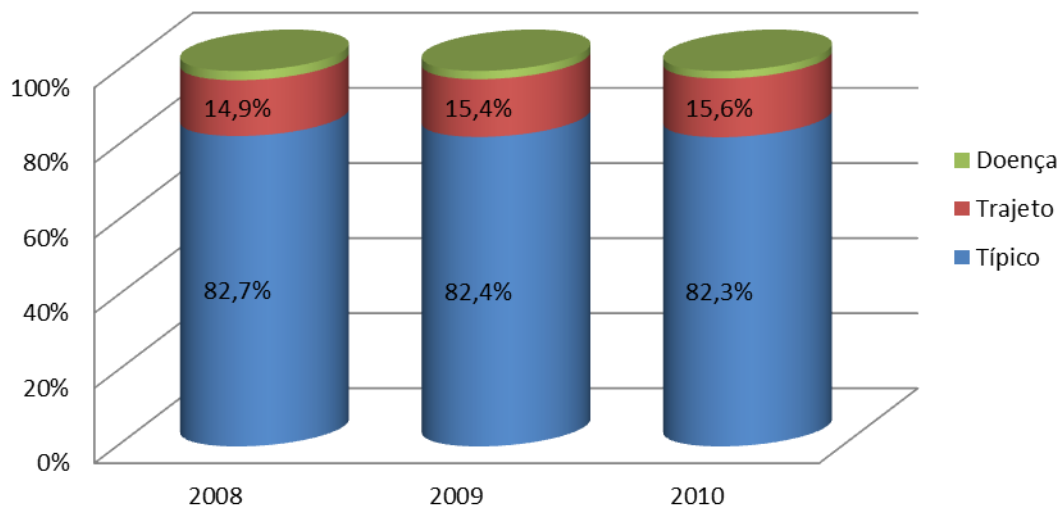


Gráfico 1 :Distribuição dos Acidentes Trabalho segundo Motivo - Paraná -2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

Os acidentes sem CAT (Comunicado de acidente de trabalho) registrada correspondem a 22% em 2010, valor menor que em 2008 que foi de 28,8 %, demonstrando um aumento nas emissões de CAT (gráfico 2).

As doenças de trabalho são mais comuns em mulheres que em homens, assim como os de trajeto também são mais prevalentes em mulheres, como demonstra o gráfico 3.

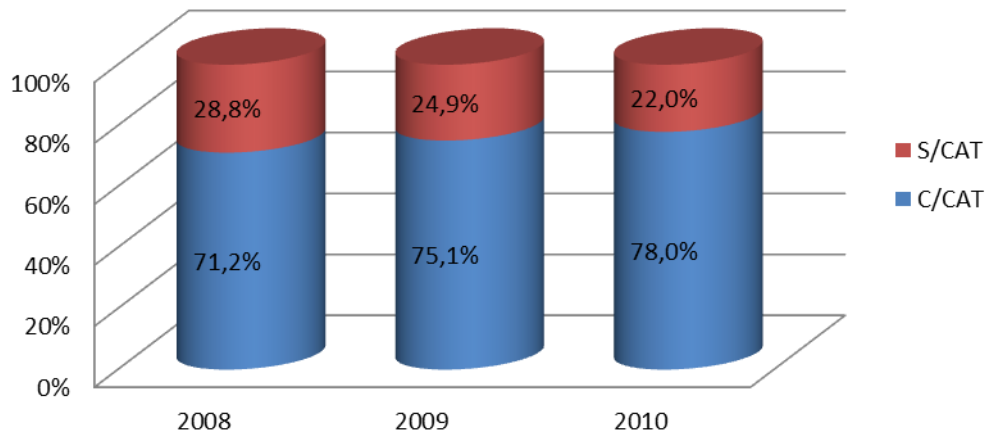


Gráfico 2: Distribuição dos Acidentes Trabalho segundo registro de CAT – Paraná - 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

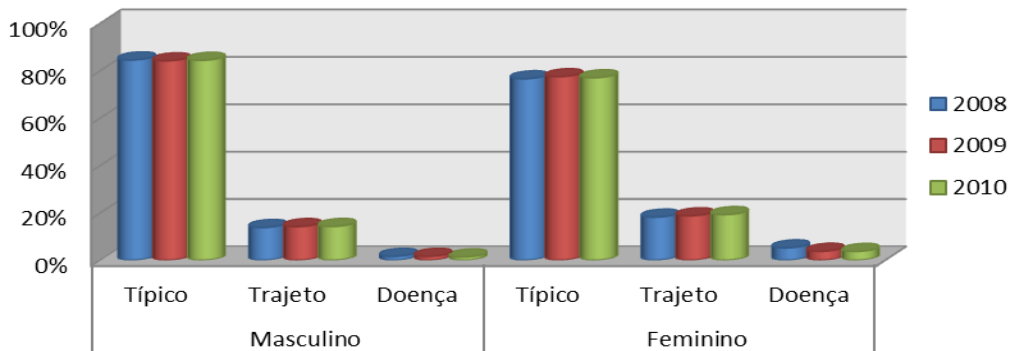


Gráfico 3: Distribuição dos Acidentes de trabalho segundo Motivo - Paraná – 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

Do total de acidentes o Paraná corresponde a uma faixa de 7,45% dos acidentes totais nos 3 anos de estudo. Os homens são os mais acometidos em acidentes, mais de 70% dos casos de acidentes são em homens. Analisando a pirâmide Etária Brasileira, no ano de 2010, especificamente no Paraná, percebemos

que existem torno de 49,12 % de homens (gráfico 4) , a faixa etária entre 20-24 anos corresponde à 4,3% da população masculina no estado e é a idade mais acometida. Observa – se que a partir desta faixa etária ocorre uma queda progressiva nas próximas faixas etárias, sendo os idosos os menos acometidos pelos acidentes de trabalho (gráficos 5 e 6).

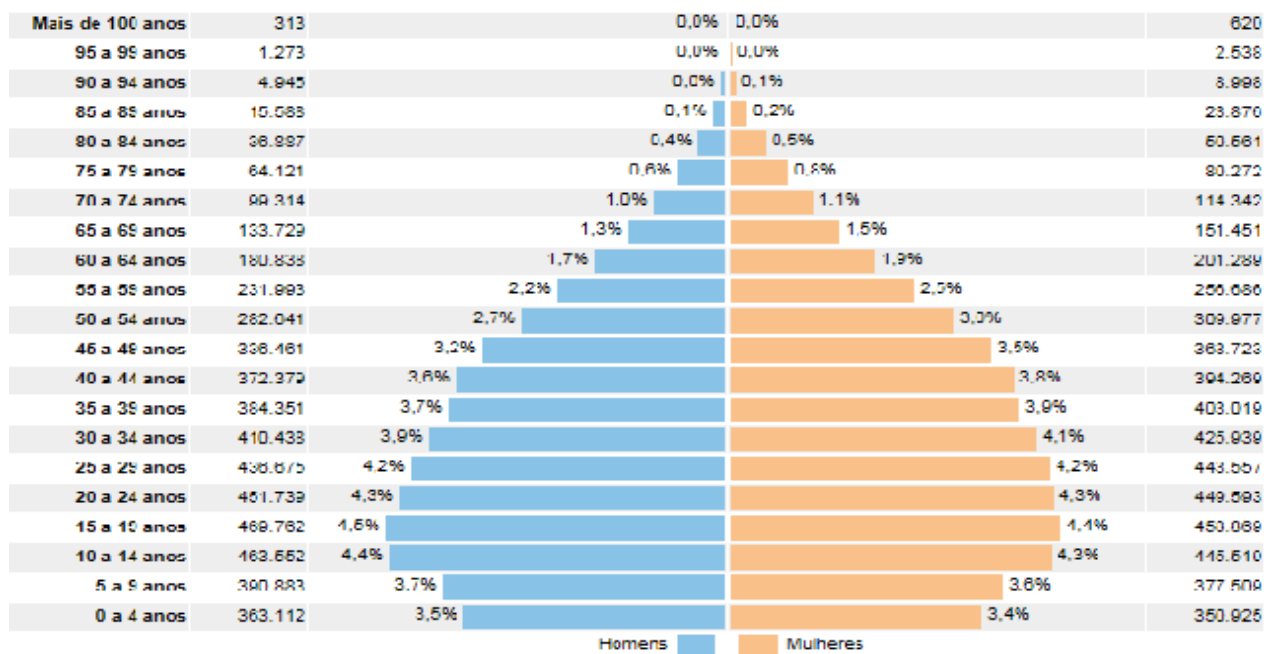


Gráfico 4: Distribuição da População, segundo os grupos de idade paraná 2010

Fonte: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2010&codigo=41&orhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180

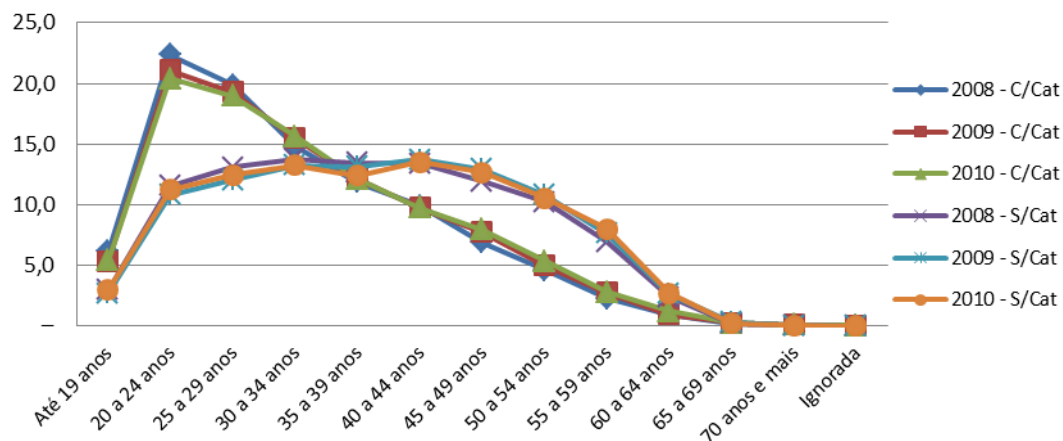


Gráfico 5: Distribuição dos Acidentes de Trabalho segundo Faixa Etária no Sexo Masculino - Paraná - 2008/2010.

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

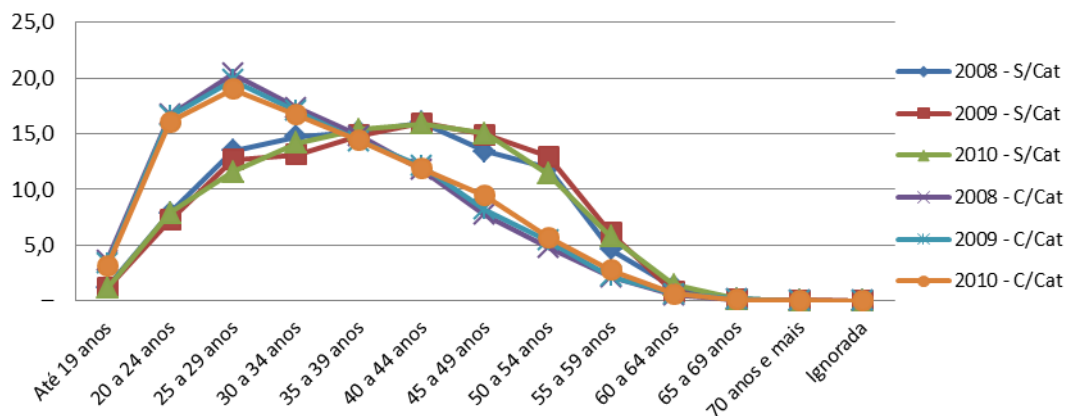


Gráfico 6: Distribuição dos Acidentes de Trabalho segundo Faixa Etária no Sexo Feminino - Brasil - 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

Dos acidentes liquidados a maioria dos acidentes tem resolução com afastamento de até 15 dias, apenas em 2008 os acidentes que se resolveram com mais

de 15 dias foram maiores que os acidentes com até 15 dias de afastamento. Entre 1 – 2% dos acidentados evoluíram com incapacidade permanente entre 2008 – 2010, sendo o Cnae 4120, referente a construção de Edifícios o mais prevalente no Paraná em 2008 e 2009 (gráfico 7).

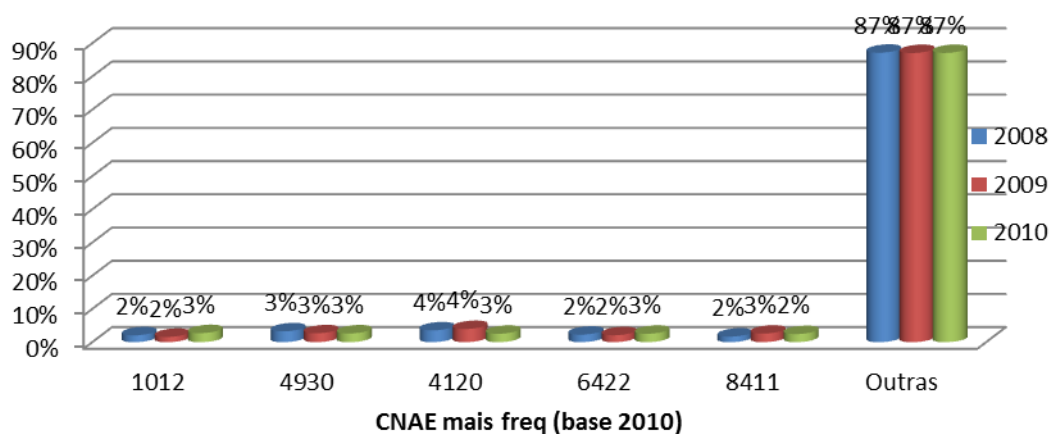


Gráfico 7 :Distribuição dos Acidentes de Trabalho segundo Incapacidade por CNAE-Paraná - 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

Menos de 0,5% evoluíram com óbitos. A maior taxa de letalidade foi visualizada no CNAE 4930, referente a transporte rodoviário de cargas, seguido CNAE 1012 pelo abate e fabricação de produtos de carne (gráfico 8).

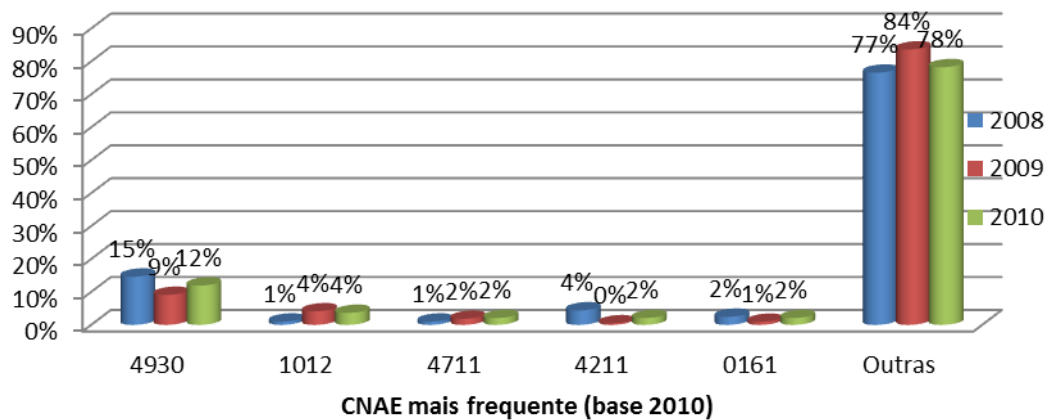


Gráfico 8: Distribuição dos Acidentes de Trabalho segundo Letalidade por CNAE- Paraná - 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

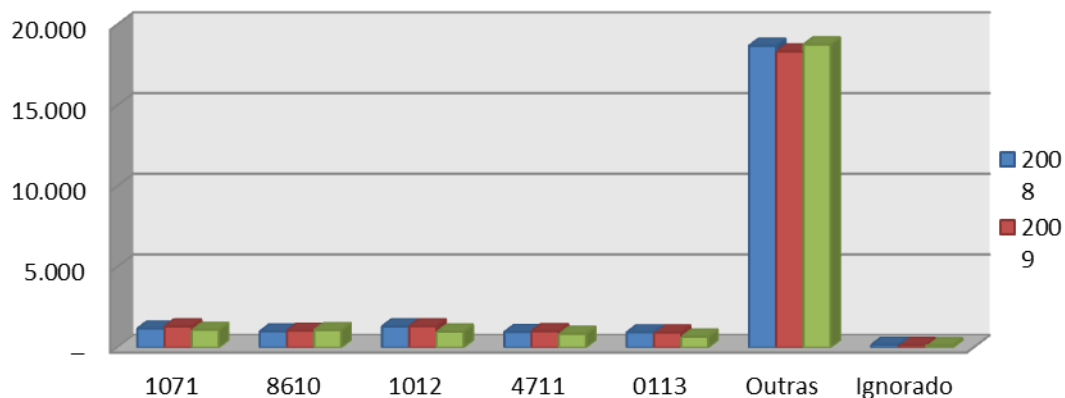


Gráfico 9 :Distribuição dos Acidentes de Trabalho segundo CNAE por Consequencia Menor de 15 Dias - Paraná - 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

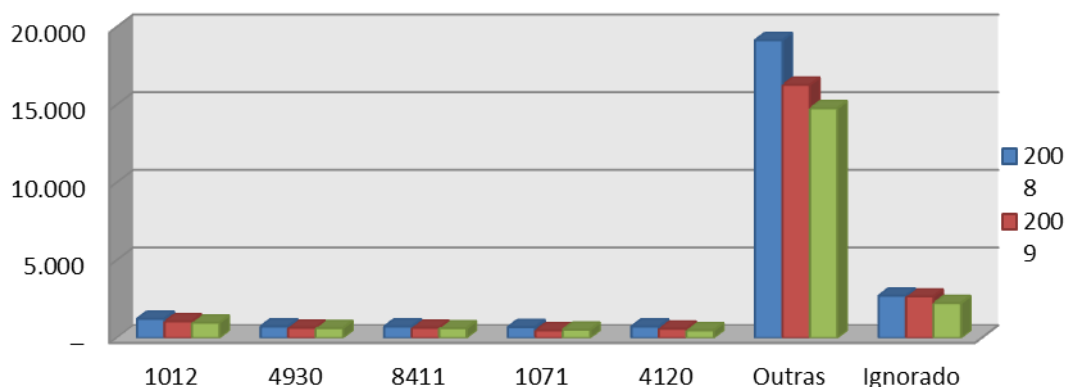


Gráfico 10 :Distribuição dos Acidentes de Trabalho segundo CNAE por Consequencia Mais de 15 Dias - Paraná - 2008/2010

Fonte: INSS – estatística 2008-2010 <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

Comentários Finais

Os acidentes de trabalho podem ter gravidades variáveis, que podem ir de incidentes até o óbito. Percebemos que no Paraná nos 3 anos estudados seguem uma tendência de declínio que já foi apresentada por Victor Wunsh Filho em 2004⁶. Segue uma linha histórica colocando os acidentes de típicos como os mais prevalentes em uma proporção significativamente maior que os de trajeto e doenças de trabalho que apresentam – se como uma minoria significativa quando comparado aos outros. A maioria dos acidentes vem ocorrendo no sexo masculino e entre os mais jovens, fato epidemiológico já demonstrado em 1993 por LUCCA, S.R. de e Mendes, R⁷. e que vem se mantendo no decorrer dos anos. Barata, Ribeiro e Moraes relataram um numero maior de afastamento com até 15 dias, neste trabalho observou – se uma maioria de afastamento com até 15 dias, na maioria dos 3 anos, mantendo o padrão já citado por

⁶ WUNSH FILHO V.; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES. Belo Horizonte: Rev. Bras. Med. Trab., V 2, N 2, 103-117, abr-jun 2004. Disponível em <http://www.maisativa.com.br/icepafes/arquivos/Empresa07.pdf>. Acesso em 10 jun. 2012

⁷ LUCCA, Sergio R. de; MENDES, René. Epidemiologia dos acidentes do trabalho fatais em área metropolitana da região sudeste do Brasil, 1979-1989. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 27, n. 3, June 1993. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-891019930003000003&Ing=en&nrm=iso>. access on 10 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-891019930003000003>.

eles. Em 2006 Santana VS et al relatou que construção, eletricidade, gás foram o que mais deixaram incapacidade permanente e o que mais gerou pensão por óbito⁸, avaliando os 3 anos deste trabalho o que mais foi letal é a construção de edifícios e em 2010 com resultados semelhantes com os de transportes rodoviários.

Percebemos uma evolução importante a favor dos trabalhadores quando avaliamos a evolução legislativa. Mas ainda percebemos uma deficiência de registros e dados para estudo de epidemiologia destes acidentes, nos deparamos com dificuldades de encontrar dados atualizados e de fácil acesso. Quando comparamos os anos estudados neste artigo percebemos que no Paraná, nestes 3 anos, mantemos praticamente as mesmas características epidemiológicas encontradas no Brasil e em outros artigos, mantendo homens jovens, em acidentes típicos os mais prevalentes no Paraná, com uma resolução de até 15 dias na maioria dos acidentes. Informações epidemiológicas são valiosos instrumentos de monitoramento dos trabalhadores e devem ser valorizados e utilizados em prol do trabalhador. Fazendo levantamento como esse dentro de empresas podemos atuar pontualmente aonde os trabalhadores são mais atingidos, diminuindo desta forma os acidentes de trabalho.

Agradecimentos

A autora agradece a colaboração de Dinarte Orlandi na elaboração dos gráficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MENDES, R. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
2. ANJOS SANTOS A. M. dos et al. **Introdução a higiene ocupacional**. São Paulo, Fundacentro, 2004.
3. WÜNSCH FILHO V. **Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil: estrutura e tendências**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública; 15(1): 41-51, 1999.

⁸ SANTANA, Vilma Sousa et al . Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 6, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700007&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000700007>.

4. HENNINGTON É. A.; CORDEIRO R.; MOREIRA FILHO D. C.; **Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]. 2004 Abr [citado 2011 Mar 20]; 20(2): 610-617. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200031&lng=pt. doi: 10.1590/S0102-311X2004000200031
5. MACHADO J. M. H.; GOMEZ C. M. **Acidentes de Trabalho: Uma Expressão da Violência Social**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Públ.;10 (supl. 1): 74-87, 1994
6. WUNSH FILHO V.; **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES**. Belo Horizonte: Rev. Bras. Med. Trab., V 2 , N 2 , 103-117, abr-jun 2004. Disponível em <http://www.maisativa.com.br/icepafes/arquivos/Empresa07.pdf>. Acesso em 10 jun. 2012
7. LUCCA, S. R. de; MENDES, R. **Epidemiologia dos acidentes do trabalho fatais em área metropolitana da região sudeste do Brasil, 1979-1989**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 27, n. 3, June 1993 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101993000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101993000300003>.
8. SANTANA, Vilma Sousa et al . **Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 6, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700007&lng=en&nrm=iso>. access on 10 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000700007>.
9. BINDER M.C.P.; CORDEIRO R. **Sub-registro de acidentes do trabalho em localidade do Estado de São Paulo, 1997**. Rev Saúde Pública 2003; 37(4): 409-16.
10. LOPES CORREA P.R.; ÁVILA ASSUNÇÃO A. **A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados**. Epidemiologia e Serviços de Saúde 2003; 12(4): 203 – 212.
11. MELLO-JORGE, M. H. P. et al. **I - Análise dos dados de mortalidade**. Rev. Saúde Pública, 31 (4 Suplemento): 5-25, 1997.
12. FREITAS, C. M. et al. **Acidentes de trabalho em plataformas de petróleo da Bacia de Campos, Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(1): 117-130, jan-fev, 2001
13. SANTANA V. et al. **Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão**. Ciência & Saúde Coletiva, 10(4): 841-855,2005.
14. LACAZ F.A.C. **Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença**. Ciência e Saúde Coletiva, 5(1):- 161,2000.

